NOVA INDÚSTRIA BRASIL, POLÍTICA NACIONAL DO CUIDADO E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA ECONOMIA DA LONGEVIDADE[1]

Jorge Félix[2]

O Brasil vive um processo acelerado de envelhecimento da população, uma desindustrialização precoce e uma crise na área do cuidado de longa duração para pessoas idosas com impacto na produtividade. A partir da perspectiva da geopolítica do envelhecimento, esse quadro, embora desafiador, traz também oportunidades de reindustrialização. O objetivo do artigo é avaliar e explorar a capacidade de interação da Nova Indústria Brasil (NIB), lançada em 2024, com outras políticas públicas no campo do envelhecimento populacional, em particular com a Política Nacional de Cuidado (Lei nº 15.069/2024). Com metodologia de análise documental, são investigados pontos de convergência e divergência e apresentados modelos internacionais passíveis de serem emulados ou adaptados pelo Brasil. Conclui-se que seria um aprimoramento da NIB a inclusão da visão da economia da longevidade em suas missões.

Palavras-chave: NIB; neoindustrialização; cuidado de longa duração; envelhecimento; economia da longevidade.

NIB, NATIONAL CARE POLICY AND POPULATION AGING: AN ANALYSIS FROM THE SILVER ECONOMY

Brazil is experiencing an accelerated process of population aging, premature deindustrialization, and a crisis in the area of long-term care for the older persons, which has an impact on productivity. From the perspective of the geopolitics of aging, this scenario, although challenging, also brings opportunities for reindustrialization. The objective of this article is to evaluate and explore the capacity of the New Industry Brazil (NIB), launched in 2024, to interact with other public policies in the field of population aging, in particular with the National Care Policy (Law 15.069/2024). From a documentary analysis methodology, points of convergence and divergence are investigated, and international models that can be emulated and/or adapted by Brazil are presented. The conclusion is that it would be an improvement for the NIB to include the vision of the longevity economy in its missions.

Keywords: NIB; neoindustrialization; long term care; aging; silver economy.

1. O presente artigo foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Brasil. Processo nº 2023/10344-0.

2. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP); bolsista da Fapesp, atualmente em estágio pós-doutoral no Centre National de la Recherche Scientifique (Paris); e integrante da rede de pesquisadores Cuidados, Direitos e Desigualdades do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CuiDDe/Cebrap). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0324-5914. *E-mail*: jfelix@usp.br.

NIB, POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS Y ENVEJECIMIENTO POBLACIONAL: UN ANÁLISIS DESDE LA ECONOMÍA PLATEADA

Brasil vive un proceso acelerado de envejecimiento poblacional, desindustrialización prematura y una crisis en el área de cuidados de larga duración a las personas mayores con impacto en la productividad. Desde la perspectiva de la geopolítica del envejecimiento, esta situación, aunque desafiante, también trae oportunidades para la reindustrialización. El objetivo de este artículo es evaluar y explorar la capacidad de interacción de la Nueva Industria Brasil (NIB), lanzada en 2024, con otras políticas públicas en el campo del envejecimiento poblacional, en particular con la Política Nacional de Cuidados (Ley 15.069/2024). Utilizando una metodología de análisis documental, se investigan puntos de convergencia y divergencia y se presentan modelos internacionales que pueden ser emulados y/o adaptados por Brasil. Se concluye que sería una mejora para el NIB incluir la visión de la economía de la longevidad en sus misiones.

Palabras clave: NIB; neoindustrialización; cuidados de larga duración; envejecimiento; economía plateada.

JEL: O1; O14; J140.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/rtm36art13

Data de envio do artigo: 23/2/2025. Data de aceite: 7/4/2025.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a um processo crônico de reprimarização da estrutura produtiva do país – verificado desde a década de 1980 – e uma consequente desindustrialização precoce, fenômenos consensuais no diagnóstico de vários autores (Barbosa *et al.*, 2015; Araújo e Feijó, 2023; Lacerda, 2022; Bresser-Pereira, 2018), o Brasil lançou, em 22 de janeiro de 2024, a Nova Indústria Brasil (NIB). Trata-se de uma política, batizada como de neoindustrialização, a ser implementada pelo governo federal nos próximos dez anos com a pretensão de impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável (Brasil, 2024a).

A iniciativa é definida como "uma política sistêmica e de longo prazo, que interage com outras políticas" (Brasil, 2025, p. 5). Os objetivos da NIB são: i) estimular o progresso técnico e, consequentemente, a produtividade e a competitividade nacionais, gerando empregos de qualidade; ii) aproveitar melhor as vantagens competitivas do país; e iii) reposicionar o Brasil no comércio internacional.

Um dos principais argumentos em defesa da NIB é emular políticas industriais postas em prática pelos países ricos, mesmo que algumas possam ser consideradas protecionistas, como demonstrou relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) (Evenett *et al.*, 2024). Em outras palavras, a NIB seria uma reação à assimetria de forças econômicas na geopolítica global, classicamente detectada pela literatura de Reinert (2016) e Chang (2004).

Ao observar-se o quadro internacional no qual essas políticas industriais estão sendo implementadas, verificam-se, de maneira implacável, como causalidade e justificativa, as transições desafiadoras vividas na contemporaneidade: a transição ecológica, a transição demográfica e a transição epidemiológica. Essas transições alteram a oferta e a demanda de bens e serviços. Se a mudança climática direciona ações mais ou menos de acordo com as necessidades identificadas e as precauções emergenciais recomendadas pela ciência, causando inúmeras controvérsias em fóruns multilaterais, não se pode dizer o mesmo em relação ao envelhecimento da população.

A dinâmica demográfica tem sido contundente e direcionadora de políticas industriais (Eatock, 2015; United Kingdom, 2017; European Commission, 2015; Bernard, Hallal e Nicolaï, 2013), forjando assim o que foi denominado de "geopolítica do envelhecimento" (Félix, 2022b). Essa correlação de força comercial está hierarquizada de acordo com o sucesso de cada país na estratégia de política industrial conceituada de "economia da longevidade" (Félix, 2007; 2019a; 2019b), voltada a suprir produtos e serviços que ganham maior peso na cesta de consumo de uma população formada por famílias com menos crianças e mais idosos.

Desta maneira, essa perspectiva merece uma análise em detalhes com vistas ao aprimoramento e à efetividade da política, e ao potencial da NIB de ofertar bem-estar à população – o que deve ser o alvo maior de qualquer política pública e está presente nos objetivos e princípios da NIB (Brasil, 2025, p. 6 e 16). Por meio de uma metologia de análise documental, o objetivo deste artigo é avaliar e explorar a capacidade de interação da NIB com outras políticas públicas no campo do envelhecimento populacional, com as quais ela mesma se depara no âmbito do projeto governamental em sua totalidade, diante das transições vivenciadas pela sociedade neste século.

O que interessa aqui é o aspecto específico da transição demográfica e sua interseção com uma política industrial. O Brasil vive um estágio acelerado de envelhecimento da população (IBGE, 2023)[3] e está em plena construção e implementação da Política Nacional de Cuidados (PNC), a Lei nº 15.069/2024 (Brasil, 2024b), como resposta a uma crise global do cuidado (Dowling, 2022), provocada justamente pela maior demanda de cuidado de longa duração para as pessoas idosas.

As perguntas principais aqui são: até que ponto as questões industriais inerentes à transição demográfica estão contempladas pela NIB? Qual o potencial da

3. De 2010 a 2022, segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira, ou seja, pessoas com 60 anos de idade ou mais, cresceu 56%, alcançando 15,8% do total ou 32,1 milhões de brasileiros (IBGE, 2023). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) do quarto trimestre de 2024 registra 35,2 milhões de idosos, ou 16,2% da população total. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5918#/n1/all/v/606,608/p/last%201/c58/all/d/v608%201/l/,p+t+v,c58/resultado.

NIB para equacionar desafios socioeconômicos que dizem respeito diretamente ao cotidiano e ao bem-estar da população idosa, em crescimento numérico e percentual? Com relação especificamente à economia da longevidade, a NIB garantiria a mínima possibilidade de inserção competitiva do Brasil na geopolítica do envelhecimento?

O artigo está dividido, além desta introdução, em quatro seções. Na seção 2, será feita uma análise da NIB, buscando interseções com o envelhecimento da população. Na seção 3, será apresentada uma visão do cuidado como investimento em infraestrutura, como um subsetor emergente e seu papel em um complexo econômico-industrial. Na seção 4, serão apresentados brevemente casos internacionais da adoção da estratégia industrial da economia da longevidade. As considerações finais encerram o texto.

2 REINDUSTRIALIZAR UM PAÍS ENVELHECIDO

A NIB está formulada em seis missões com a intenção de "trazer benefícios para toda a sociedade brasileira" (Brasil, 2025, p. 6). São elas: i) cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética; ii) complexo econômico-industrial da saúde (Ceis) resiliente para reduzir as vulnerabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliar o acesso à saúde; iii) infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades; iv) transformação digital da indústria para ampliar a produtividade; v) bioeconomia, descarbonização, e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as gerações futuras; e vi) tecnologias de interesse para a soberania e defesa nacionais.

A despeito de o conjunto de ações englobar benefícios capazes de cobrir toda a sociedade brasileira, é impossível detectar quais ações poderão contemplar as necessidades específicas da pessoa idosa e qual o entendimento dos formuladores sobre o envelhecimento populacional e seu impacto na indústria, assim como as deficiências de infraestrutura passíveis de serem supridas pela NIB neste aspecto singular. É preciso destacar que em nenhum momento a NIB apresenta recorte por idade.

Nas especificações de todas as seis missões, é possível constatar objetivos com possibilidade de também contemplar a população idosa, tais como: aumento do acesso à energia elétrica; ações de fortalecimento do SUS; melhoria dos serviços prestados ao cidadão pelas agências reguladoras; ampliação da cobertura de banda larga para conexão à internet; desenvolvimento de infraestrutura de saneamento e de moradia; entre outras. Isto se deve ao caráter de universalidade dessas políticas. Ao contrário dos documentos internacionais citados na introdução, a NIB não parte da dinâmica demográfica para estabelecer objetivos e metas e, assim, também não aponta oportunidades advindas particularmente da dinâmica demográfica.

São oito os princípios da NIB: i) inclusão socioeconômica; ii) equidade, em particular de gênero, cor e etnia; iii) promoção do trabalho decente e melhoria da renda; iv) desenvolvimento produtivo e tecnológico e inovação; v) incremento da produtividade e da competitividade; vi) redução das desigualdades, incluindo as regionais; vii) sustentabilidade; e viii) inserção internacional qualificada. Esses princípios têm a intenção de colocar "a indústria como instrumento para superação dos grandes gargalos da nossa sociedade" (Brasil, 2025, p. 9); no entanto, nenhuma menção é feita ao envelhecimento da população. Até mesmo nos princípios de equidade (ii) e redução das desigualdades (vi), a questão etária está ausente.

Entre as seis missões, a de diálogo mais próximo diretamente com o envelhecimento da população é a de número 2, referente à retomada do Ceis e ao fortalecimento da autonomia produtiva nacional na área da saúde, por meio de substituição de importações da cadeia de suprimentos do SUS. O Ceis, na concepção de Gadelha (2021), está baseado na centralidade do setor de saúde no desenvolvimento econômico em escala global. Por definição, o Ceis se constitui num sistema econômico, produtivo e de inovação de bens e serviços qualificados, envolvendo as indústrias de base química e biotecnológica articuladas pela indústria farmacêutica na produção de ingredientes farmacêuticos ativos (IFAs) químicos e biotecnológicos, vacinas, produtos para diagnóstico, e de base mecânica e eletrônica (equipamentos e instrumentos).

Como objetivo final da NIB, o fortalecimento do SUS beneficiaria a população idosa, por ser esse segmento o de maior demanda dos serviços de saúde. No entanto, a ausência do cuidado de longa duração da estratégia do Ceis o distancia da conceituação adotada por políticas industriais já empreendidas pelos países líderes na economia da longevidade, segundo a qual saúde e cuidado (*health* e *care*, na literatura em inglês; ou *soin* e *care*, na literatura em francês) são incorporados no mesmo nível potencial de indução à industrialização. É preciso, portanto, dedicar atenção a este ponto, o que será feito na seção seguinte.

3 CUIDADO COMO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Assim como o *cuidado* é a base constituidora do campo de saber denominado gerontologia (o estudo do envelhecimento em seus aspectos biopsicossociais), ele também o é, sempre necessário lembrar, para a economia. Portanto, está longe, tanto quanto a saúde, de ser apenas destinado à coluna das despesas ou aos desafios diante da escassez. Pelo contrário, constitui-se também como fonte de geração de riqueza (Félix, 2022a) ou até mesmo a sustentação de todo o sistema econômico, como defende a *economia do cuidado* (Zelizer, 2012).

As bases desse campo apareceram na literatura no fim dos anos 1960 com trabalhos de economistas feministas (Boserup, 1970; Fernandes, 2018) que desafiavam os enfoques dominantes dos processos econômicos, sobretudo nos modelos neoclássicos, denunciavam a divisão sexual do trabalho e reivindicavam a transferência do cuidado do enquadramento puramente emocional e moral para o seu reconhecimento como fator de produção, que, portanto, necessita ser remunerado (Hirata, 2002; Beneria, 1979) e está suscetível à mercantilização (Debert e Félix, 2024; ILO e UN Women, 2021), mas com projeções reais de retorno. Pesquisas com países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) constatam que um investimento de 2% do produto interno bruto (PIB) nas indústrias do cuidado (*care industries*) pode criar 1,5 milhão de empregos (Himmelweit *et al.*, 2016).

O principal argumento teórico da economia do cuidado é que a teoria do valor-trabalho deveria ser analisada não apenas pela perspectiva do trabalho produtivo e do trabalho improdutivo, como fez Karl Marx, mas também do que passou a ser denominado de trabalho reprodutivo ou *reprodução social* (Vogel, 2024; Paltasingh e Lingam, 2014; Bhattacharya, 2017). Esse paradigma defende que a base de toda a produção econômica é o trabalho de cuidado não remunerado desempenhado nos lares exclusivamente por mulheres. Sem esse trabalho, o funcionamento da economia torna-se inviável.

A partir daí, autoras começaram a mensurar o custo desse trabalho em sentido amplo, em todo o seu leque de tarefas e do ponto de vista do trabalho e do capital, instituindo assim o campo da economia do cuidado, que ganha força a partir do avanço rápido do envelhecimento populacional, mas também estabelece intersecionalidade de gênero, etnia, classe social etc. entre as pessoas que cuidam e as que são cuidadas. Portanto, neste ponto específico guarda estreita relação com os princípios de equidade da NIB, pois são estes mesmos princípios que orientam a PNC, a Lei nº 15.069/2024.

Em estudos econométricos, Himmelweit (2017) encontrou que o investimento em cuidado por parte do Estado pode ser tão ou mais relevante quanto os da indústria da construção e, assim, deve ser encarado como um investimento em *infraestrutura*, pois garante retornos de longo prazo. A autora mostrou como o investimento público em cuidado gera muito mais emprego do que no setor de construção, onde os mesmos 2% do PIB de investimento produzem 750 mil postos de trabalho. No entanto, os trabalhadores e os serviços de cuidado recebem remuneração e reconhecimento menores. Ela defende que a alocação de recursos para o cuidado gera receita para o governo, e os gastos serão, portanto, compensados de maneira bastante satisfatória na política fiscal.

A maior demanda pelo cuidado de longa duração é suscitada pela alteração do perfil das famílias, com mais idosos e menos crianças. Essa família tem sua cesta de consumo transformada pela transição demográfica e pela transição epidemiológica. O foco de uma política industrial considerando o cuidado, a partir de experiências internacionais, tem sido os setores nascentes ou suscitados por essa mudança societal. É essa a perspectiva dos países ao acionarem a estratégia denominada economia da longevidade (*longevity economy*) ou economia prateada (*silver economy*), que tem como finalidade a construção de um complexo econômico industrial da saúde e do cuidado (Ceisac) (Félix, 2018; 2022b),[4] e que definirá o papel de cada país na "geopolítica do envelhecimento", principalmente em um ambiente global de incerteza sanitária diante dos riscos de novas pandemias.

Os cuidados também se apresentam como "serviços mais complexos [que] possuem uma lógica industrial" e devem ser levados em conta em uma construção de cadeia produtiva, pois são também um "espaço diferenciado e dinâmico de acumulação de capital" tanto como a saúde propriamente dita (Gadelha, 2021, p. 85). O autor alerta para a interpretação do bem-estar como parte da estrutura econômica, e é preciso sublinhar a presença do cuidado – a despeito de doenças – nessa construção industrial.

Outro ponto de convergência do cuidado com a NIB é quanto à escassez de recursos humanos nas empresas, com formação e qualificação adequada para enfrentar os desafios da indústria 4.0 e para conduzir atividades voltadas para a inovação (Brasil, 2025, p. 14). O plano prevê a construção de um grupo de trabalho (GT) específico para pessoal. O trabalho de cuidado informal é, atualmente, um fator de exclusão e redução da força de trabalho, sobretudo da mão de obra feminina. Existem esforços de pesquisa (Almeida e Wajman, 2024) para dimensionar o custo do trabalho de cuidado informal, capaz de interromper os estudos e as carreiras das mulheres, fechando um ciclo vicioso de redução do fator trabalho, sobretudo da mão de obra com qualificação sofisticada.

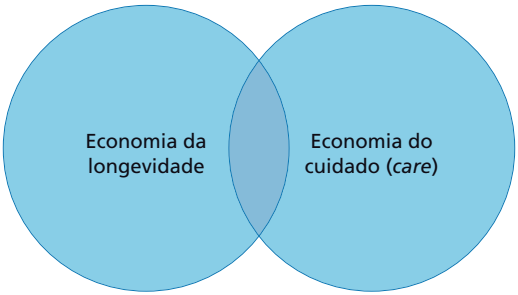
O cuidado, no entanto, é cada vez mais intermediado pela tecnologia, suscitando o campo da gerontecnologia (Félix, 2018) e redesenhando uma promissora cadeia de valor global. Até então, a cadeia global de cuidado era definida a partir do fluxo de imigrantes, principalmente mulheres, para o trabalho de cuidado nos países do hemisfério norte (Hochshild, 2017). Mais recentemente, a cadeia de cuidado inclui bens industrializados e, sobretudo, de alta sofisticação e complexidade, como se pode constatar a partir de casos internacionais, do alto interesse de grandes atores globais e da mobilização de políticas industriais de diversos países voltadas ao cuidado e ao envelhecimento da população mundial, como será exposto a seguir.

4. Para um comparativo entre o Ceis e Ceisac e suas convergências teóricas, conferir Félix (2022b, p. 22).

4 LONGEVIDADE COMO ALAVANCA DA NEOINDUSTRIALIZAÇÃO: CASOS INTERNACIONAIS

A orientação teórica para a elaboração de políticas industriais baseadas na dinâmica demográfica é a constatação de que a partir da economia da longevidade (núcleo) é construído um ecossistema de economias, no qual estão diretamente integradas e com fortes interseções com a economia criativa, a economia social e a economia solidária, na concepção de Klimczuk (2015, p. 75-107), e esse ecossistema é ampliado pela economia do cuidado (Félix, 2019b), conforme as figuras 1, 2 e 3.

FIGURA 1
Ecossistema de economias



Fonte: Félix (2014, p. 57).
Elaboração do autor.

FIGURA 2
Representação de Klimczuk

Fonte: Klimczuk (2015, p. 103).
Elaboração do autor.

FIGURA 3
Representação final

Fonte: Félix (2019b, p. 125-126).
Elaboração do autor.

Historicamente, a economia da longevidade (*silver economy*) surge no Japão, na década de 1970, na área do *marketing*, para designar um aumento do percentual de consumidores idosos (Félix, 2016). Após a crise das hipotecas *subprime* de 2008, no entanto, o termo tornou-se muito mais do que estudos de comportamento de compra dos *seniors*, transformou-se em política pública, particularmente uma política industrial recomendada pelos organismos multilaterais, sobretudo a União Europeia (Eatock, 2015; European Commission, 2015). Na mesma época, os Estados Unidos emprestam particular interesse à economia da longevidade, desenhando estratégias iniciais em conferência sobre o envelhecimento realizada na Casa Branca (United States, 2015) e chamando a atenção das gigantes tecnológicas, sobretudo o Google, para o potencial econômico da longevidade humana. No pós-pandemia de covid 19, o governo de Joe Biden incorpora definitivamente a estratégia em seu plano desenvolvimentista, incluindo a *economia da saúde* no ecossistema de economias (Gadelha, 2021).

Mais recentemente, a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) afirmou que a sociedade do cuidado "é uma parte fundamental da transformação estrutural de nossas sociedades e deve nos levar ao reconhecimento do cuidado como um direito, um trabalho essencial e um setor com o potencial de revitalizar as economias" (Salazar-Xirinachs, 2023). A CEPAL tem se voltado, de maneira efetiva, para a discussão desse ecossistema de economias,

com publicações de estudos e debates sobre a economia do cuidado e a economia da longevidade.[5]

O país pioneiro em implementar uma estratégia de economia da longevidade foi a França, em 2013, com a divulgação do relatório *La Silver Économie, une opportunité de croissance pour la France* (Bernard, Hallal e Nicolaï, 2013),[6] que resultou na assinatura de um contrato social (France, 2015b) para a efetivação da política pelo Ministério da Economia e Finanças (atualmente Ministério de Economia, Finanças e da Soberania Industrial e Digital) e pelo Ministério de Assuntos Sociais e Saúde (hoje Ministério do Trabalho, Saúde e Solidariedade). O comprometimento da principal pasta da área econômica com uma política para o envelhecimento populacional, sem usar as garras fiscalistas, foi um feito inédito no mundo.

O relatório, com análise detalhada do caráter transversal da economia da longevidade (*cross-section market*), afetando "todos os segmentos industriais", influenciou, a partir de então, a própria Comissão Europeia e outros organismos multilaterais, além de provocar uma grande produção de pesquisas e artigos mundo afora sobre o tema em vários campos do conhecimento (Félix, 2016; Ragelj e Bogataj, 2019; Zhukovska *et al.*, 2021; Briegas *et al.*, 2021; Parisi e Russo, 2022; Álvarez-Díez *et al.*, 2023). O objetivo do contrato francês era estruturar a economia da longevidade "como um verdadeiro setor industrial e criar um ecossistema nacional e regional para atender a um grande mercado e promover o crescimento da indústria francesa" (France, 2015b, tradução nossa).

O contrato é desenhado em seis eixos: i) criar as condições para o surgimento de um grande mercado para a economia da longevidade*;* ii) promover o desenvolvimento de uma oferta competitiva; iii) exportar os produtos e as tecnologias; iv) profissionalizar os atores do segmento, considerado promissor; v) comunicar positivamente sobre os idosos e o envelhecimento saudável ao público em geral e aos distribuidores; e vi) criar ações de incentivo à inovação. Cada eixo é detalhado com as ações pertinentes para caracterizar a economia da longevidade como um setor apoiado pelo Estado. Desde 2018, uma associação, a France Silver Eco, tornou-se mandatária do governo para liderar o setor da economia da longevidade. A France Silver Eco trabalha como polo aglutinador de todos os participantes do setor, no qual estão presentes as maiores empresas (como Danone, Saint Gobain, SNCF, Orange, entre outras) e indústrias do país, além de *startups*, empreendedores sociais, universidades e centros de pesquisas.

5. Ver, por exemplo, o seminário regional Challenges and Opportunities of Population Aging: the Silver Economy. Disponível em: https://www.cepal.org/en/events/regional-seminar-challenges-and-opportunities-population-aging-silver-economy. Acesso em: 20 fev. 2025.

6. Para um histórico da adoção desta política, ver Félix (2019a, p. 169-174).

Em novembro de 2023, por ocasião do décimo aniversário da assinatura do contrato, a France Silver Eco anunciou o lançamento de uma missão que terá como objetivo acelerar a modernização do setor e apoiar melhor as diversas partes interessadas por meio de contratos sem depender diretamente do governo, mas reposicionando o papel estatal a partir de oitenta proposições feitas pela organização (Broussy, 2021). Esta missão é o ponto de partida de um novo acordo (*new deal*, como citam em inglês) na economia da longevidade para 2024-2027, elaborado por grupos de trabalho incumbidos de apresentar respostas para as seguintes questões: i) como apoiar e auxiliar a inovação na economia da longevidade e como estruturar melhor este setor economicamente; ii) como apoiar o desenvolvimento das exportações francesas; iii) como atingir o usuário e como envolver os atores do público em geral dentro do ecossistema da economia da longevidade; iv) como dar continuidade à estruturação territorial do setor e melhorar a coordenação das partes interessadas (*stakeholders*); v) como permitir que todos os envolvidos na jornada de garantir um envelhecimento no próprio domicílio adotem novas tecnologias de cuidado; e vi) como a sociedade pode se adaptar concretamente ao envelhecimento (France Silver Éco, 2024).

Em relação ao direcionamento da estratégia industrial para a exportação, presente desde o início da política, em 2013, um estudo sobre a análise de mercado internacional (France, 2015a), realizado por órgãos do então Ministério da Economia, da Indústria e do Digital, em parceria com o então Ministério das Finanças e Contas Pública, incluiu o Brasil entre os oito países pesquisados, ao lado da Alemanha, China, Coreia do Sul, Itália, Japão, Reino Unido e Turquia – este último, embora ainda considerado um país jovem, avança em ritmo acelerado na transição demográfica; portanto, logo se constituirá como um mercado da economia da longevidade.

A metodologia do estudo foi elaborar respostas para dez questões, conforme a seguir.

- Q1: quais são as características do mercado sênior no país?
- Q2: o país definiu alguma política pública em prol das pessoas idosas, como um plano nacional?
- Q3: o país dispõe de uma gama de serviços de assistência domiciliar para idosos dependentes? Se existem, quais são os métodos de organização e a natureza desses serviços: nacional ou local, público ou privado?
- Q4: existe solvência pública ou coletiva das necessidades de assistência das pessoas idosas? Em que nível são tomadas as decisões sobre assistência nos serviços sociais: municipal, regional ou por meio de fundos de seguridade?

- Q5: as autoridades locais lançam concursos para serviços pessoais ou adaptação de moradia para idosos?
- Q6: o país desenvolveu uma oferta tecnológica de assistência domiciliária, como teleassistência e pacotes de serviços? Qual a proporção da população idosa que utiliza os serviços de assistência remota?
- Q7: o país possui uma variedade de residências de acomodação especializadas? Qual a proporção de idosos que vivem nesses estabelecimentos?
- Q8: como são organizados os serviços e as indústrias dedicados às pessoas idosas? Em um setor integrado, em federações de indústria, sem nenhuma organização específica? Quem são os líderes e principais clientes do setor? Identificar, em particular, os organismos representativos no domínio da teleassistência e da automação residencial.
- Q9: existem padrões, normas ou sistemas de qualidade específicos dentro do setor? Quais seriam as barreiras tarifárias ou não tarifárias que poderiam atrasar a penetração de produtos e serviços franceses?
- Q10: o país organiza ou planeja organizar feiras de comércio e consumo sobre o tema da economia da longevidade?

O Brasil aparece como um mercado potencial devido ao acelerado processo de envelhecimento da população. Embora sejam destacadas as políticas públicas de proteção social e o marco regulatório de garantia de direitos às pessoas idosas, é sublinhado que elas "vivem em condições desfavoráveis" e "parecem estar empobrecidas, mal protegidas contra riscos, com dificuldades de locomoção e acesso difícil a transportes públicos, saúde e outros serviços, tanto em áreas rurais como urbanas" (France, 2015a, p. 14, tradução nossa).

É apontado ainda o caráter familista da Constituição Federal de 1988, ao dar prioridade ao cuidado às pessoas idosas em seus lares, e as limitações e desigualdades regionais na implementação de cuidados em domicílio, consequentemente colocando as mulheres em imensa desigualdade com os homens por força da responsabilidade maior delas no trabalho de cuidado. Esse quadro, na visão dos pesquisadores franceses, limita programas estatais de cuidado em domicílio, como o Programa de Acompanhamento aos Idosos (PAI), integrado ao SUS pelo governo de São Paulo, em 2002.

O mercado de teleassistência no Brasil é definido como promissor, e a única empresa citada é a Telehelp, pioneira no segmento. Os números de receita e participação de mercado da Telehelp são analisados e, em seguida, são destacados dados sobre o provável crescimento de usuários devido à transição epidemiológica. Na sequência, é mensurado o mercado de residências para idosos ou instituições

de longa permanência para idosos (ILPIs), a partir de dados de pesquisa do Ipea (Camarano, 2010). É preciso destacar aqui que, logo depois da publicação deste relatório (France, 2015a), em 2017, a então Orpéa (hoje Emeis), empresa de capital aberto e líder do segmento na França, aportou no Brasil se associando ao fundo de *private equity* Patria Investimentos e integrando o capital societário da Brazil Senior Living (BSL). Na época, a Orpéa era um dos atores principais da France Silver Éco.[7] Em 2020, a Orpéa ampliou sua fração de participação na BSL para 50%.

Quanto à estruturação da indústria da economia da longevidade (Q8), a resposta foi taxativa: "No Brasil, a organização de serviços e indústrias dedicadas às pessoas idosas não está particularmente estruturada" (France, 2015a, p. 16, tradução nossa), o que significa, portanto, uma oportunidade para a intervenção da França em busca de mercados. No que diz respeito às barreiras tarifárias e não tarifárias, os pesquisadores se interessam particularmente pelo regime ex-tarifário, que poderia reduzir as tarifas de importação pelo Brasil para 2% para certas máquinas ou produtos inovadores elegíveis para concessão tarifária (temporária) e/ou produto específico que não é fabricado nacionalmente.

Antes de descrever outro caso internacional, é preciso responder a uma questão suscitada pelo exposto até aqui: afinal, a estratégia dessa política industrial na França apresentou quais resultados em dez anos? Na impossibilidade de um balanço minucioso, algo fora do escopo deste artigo, é possível enumerar aqui alguns sinais de sucesso apenas a título de ilustração. Como mencionado, o núcleo da economia da longevidade é a tecnologia, sendo este seu ponto de interseção mais relevante do ponto de vista industrial com a economia do cuidado. O investimento na pesquisa em robótica tem produzido uma quantidade de informações sobre a relação humano-robô que acabam arando o terreno para a inovação no país. Em 2021, a França atingiu 25 unicórnios, isto é, empresas que alcançam a avaliação no mercado de capitais de US$ 1 bilhão ou mais e deixam a categoria de *startup* (Arcanjo, 2022). Algumas dessas empresas estão ou guardam relação com esse complexo econômico-industrial da saúde e do cuidado.

Muitas *startups* voltadas para o cuidado e o envelhecimento apresentaram uma rápida *performance* de crescimento, depois de vencerem concursos de inovação e receberem recursos públicos a fundo perdido, ação constante do contrato da *silver économie*. Um dos exemplos é a empresa francesa Auxivia. Há dez anos, ela surgiu como *startup* e venceu a Burse Charles Foix, prêmio promovido pela

7. Em 2022, a Orpéa foi denunciada e condenada por maus-tratos a idosos em um dos maiores casos de corrupção no setor na França (Debert e Félix, 2024). Após a investigação, a empresa foi rebatizada de Emeis (correspondente ao pronome *nós*, em grego). O grupo também passou por uma reestruturação financeira, na qual investidores liderados pela Caisse des Dépôts et Consignations (CDC) assumiram o controle, tornando o governo francês seu maior acionista (Sorgho, 2024).

organização não governamental Silver Valley, Île-de-France, uma aceleradora de *startups* direcionada exclusivamente à economia da longevidade, financiada pelo Estado (por meio da Caisse Nationale d'Assurance Vieillesse) e pela iniciativa privada, integrante do France Silver Éco. O principal produto da Auxivia é o eVe, um copo (*verre*, em francês) conectado à internet para medir a quantidade de água bebida pela pessoa idosa, lembrá-la ou a seus cuidadores de beber o líquido e, assim, mitigar o risco de desidratação – um grave problema na saúde pública das sociedades envelhecidas. A Auxivia hoje fornece o eVe por assinatura, para instituições de longa permanência para idosos. Em 2016, abriu o capital em uma plataforma digital, beneficiando-se de isenção de impostos para seus novos acionistas, que se juntam aos dois jovens engenheiros fundadores da empresa.

Outro exemplo de sucesso vem de inovações digitais para gestão e fortalecimento das ILPIs. É o caso da Ubiquid, um *software* para a administração de lavanderias das instituições e rastreamento de peças de roupas por meio de código de barras. O *software* traz a programação em inúmeros idiomas, com destaque para línguas de grandes comunidades de imigrantes, pois esse segmento constitui a maioria da mão de obra para essa função dentro dos residenciais de idosos na França. O processo de inovação da Ubiquid é baseado no método de resolução de problemas, assim como quase todas as *startups* premiadas pela Burse Charle Foix, patrocinada pelo maior hospital público de Paris, também integrante da France Silver Éco.

Sob o impacto da desindustrialização, do esvaziamento econômico e do despovoamento provocado pela transição demográfica, a administração provincial de Zamora, na região autônoma de Castela e Leão, na Espanha, a mais envelhecida do país, lançou uma convocatória à sociedade civil, a empresas e universidades para adotarem uma estratégia de economia da longevidade, conforme relatado no documento de lançamento da ação, denominado *Estrategia Integrada Silver Economy para la Activación Económica y Demográfica de la Provincia de Zamora* (Zamora, 2019).

A estratégia está baseada em uma ativação do ecossistema de economias por intermédio de parcerias com empresas privadas, associações e instituições de ensino (Universidade de Burgos e Universidade de Salamanca, principalmente) para estímulo à inovação e à gerontecnologia. O objetivo da política industrial é transformar Zamora em um "território *silver*", isto é, um complexo econômico-industrial de saúde e de cuidado capaz de atrair jovens estudantes interessados em pesquisas e inovação na área, e de promover o desenvolvimento econômico em torno do envelhecimento como fonte de geração de emprego e riqueza com base em três eixos: bem-estar e qualidade de vida para as pessoas idosas; emprego e empreendedorismo; e sustentabilidade dos sistemas públicos de proteção social (Zamora, 2019, p. 7).

A principal ferramenta para a ativação desse complexo é a tributação diferenciada (Zamora, 2019, p. 6). A decisão do governo da província foi tomada após o diagnóstico de que a arrecadação tributária de Zamora encolhia com a mudança do perfil econômico, que em décadas anteriores passara por um processo de desindustrialização, seguido por uma hipertrofia da agricultura em termos de percentual do PIB local e, nos últimos anos, uma ampliação da dependência do setor público e do setor financeiro. A balança comercial da província se concentrou em leite e derivados, ovos, mel, carnes, açúcares, animais vivos e vinho como produtos de exportação, enquanto a dependência externa ampliou-se em plásticos e manufaturados em geral. O resultado foi um desemprego crônico da ordem de 14,1% e uma renda média inferior à nacional. O risco do empobrecimento provocou um êxodo de jovens, e o governo decidiu liderar a estratégia de economia da longevidade com base em alianças e política fiscal (Zamora, 2019, p. 38).

São esses os pontos enumerados no documento-diretriz dessa política: i) criar uma patente de identidade de "território *silver*", marcando a prioridade na produção de conhecimento por meio das universidades, que devem criar disciplinas, graduações e pós-graduações multidisciplinares em economia da longevidade; ii) ser referência, por meio de política de certificação (*labelization*), em qualidade de serviços e desenvolvimento de novas práticas para os cuidados de pessoas idosas; iii) estabelecer um ecossistema tecnológico, que inclui desde o curso de moda na Universidade de Salamanca até as graduações em engenharia, como forma de atrair as gigantes tecnológicas em parcerias com o poder público; iv) registrar selo para cuidadores e sua formação, fazendo das universidades da região referências para a Europa como forma de suprir a carência de mão de obra para o cuidado; v) definir uma estratégia de comunicação para promover Zamora como região especializada em serviços geriátricos e assistenciais, garantindo a qualidade e a inovação na atenção a idosos; vi) eleger a pesquisa e desenvolvimento (P&D) como "quarta hélice",[8] integrando setores e instituições nacionais, regionais e internacionais; vii) promover organização de conferências em gerontecnologia, como o Congreso Internacional de Silver Economy, realizado em 2020 e 2021, com a presença de mais de setecentos congressistas e mais de quarenta especialistas; viii) fomentar o desenvolvimento de tecnologia para melhorar a vida dos idosos que habitam na área rural, com investimentos em banda larga; ix) estabelecer como referência de avaliação o número de patentes registradas de produtos tecnológicos; e x) diversificar e sofisticar o tecido industrial com desoneração e subsídios para setores infantes com vistas à exportação de produtos gerontológicos (Zamora, 2019, p. 42).

Entre 2020 e 2023, os primeiros três anos da estratégia, a previsão do investimento estatal por parte da própria província é de € 40 milhões. No entanto,

8. Termo usado em administração de empresas para se referir ao processo de inovação por meio das interações entre universidade, empresa e governo.

Zamora obteve financiamentos ou repasses de diversos fundos da União Europeia, do governo central e de agências de fomento, como o programa Erasmus. As empresas (*startups* ou não, nacionais e estrangeiras) beneficiadas serão as que atuam nos segmentos de cuidado, tecnologia, estilo de vida e moda, soluções residenciais, teleassistência, finanças, empregabilidade para a faixa de 50 anos de idade ou mais e recursos humanos (gestão de carreira).

Em 2021, o governo lançou a pedra fundamental de um complexo físico de economia da longevidade, um *cluster* construído para reunir aceleradoras, auditório e representação de empresas. Com investimento de € 1,5 milhão e com *design* ecologicamente sustentável, o Parque Tecnológico Silver terá 1.580 m² e será destinado a empresas comprometidas em se instalar em Zamora e fiéis ao processo investigação-desenvolvimento-inovação (I+D+I), constituindo-se assim como o único parque tecnológico da Espanha orientado ao desenvolvimento da economia da longevidade. Seu principal objetivo será a P&D de tecnologias e serviços nessa área, e o empreendimento deverá funcionar em parceria com o parque científico da Universidade de Salamanca (El parque..., 2021).

Como mencionado, nas últimas duas décadas, houve uma profícua produção de pesquisas sobre as políticas industriais adotadas no mundo baseadas nas transições da contemporaneidade e alavancadas pelo ecossistema de economias, no qual a longevidade e o cuidado são propulsores de geração de valor. Essas políticas industriais forjarão cada vez mais a geopolítica do envelhecimento. São muitos os exemplos registrados na literatura a justificá-las. Galeotti *et al*. (2024) examinaram as estratégias adotadas pelos países da zona do euro para melhorar seu desempenho na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao mesmo tempo em que respondem aos desafios do envelhecimento populacional. As descobertas identificam a Irlanda como o país com melhor desempenho até 2030 e a Letônia como o de crescimento mais rápido, ambos adotando uma abordagem integrada que alavanca as interconexões entre os ODS.

Esses *insights* contribuem para a compreensão do *design* de políticas alinhado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), enfatizando o papel crítico das empresas no apoio ao envelhecimento populacional sustentável. De acordo com o estudo, ao integrar estratégias corporativas com políticas governamentais, as empresas podem impulsionar a inovação na economia da longevidade, criar produtos e serviços inclusivos para a terceira idade e fortalecer seus esforços de responsabilidade social. O estudo fornece recomendações para governos e empresas desenvolverem colaborativamente estratégias que promovam o crescimento econômico por meio de uma neoindustrialização holística, sem perder de vista setores de maior efeito multiplicador – alvos contumazes de políticas industriais que, no entanto, são cada vez mais limitados para atender à complexidade das exigências ambientais, humanas e

sociais do nosso século. Deve-se enxergar novos efeitos multiplicadores emergentes a partir das transições demográfica, ecológica e epidemiológica, ampliando as possibilidades de a política industrial promover a inclusão social e a sustentabilidade de longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a ausência da perspectiva do cuidado e do envelhecimento populacional na NIB, uma vez que essa iniciativa pretende estabelecer interação com outras políticas. Propôs-se aqui uma conjunção sistêmica com a PNC e explorou-se sua capacidade de geração de riqueza e potencial de reindustrialização por meio da economia da longevidade, estratégia adotada em diversos países por recomendação de organismos multilaterais diante do acelerado processo de transição demográfica.

A despeito de a PNC ter sido discutida por um grupo interministerial, com representantes de vinte pastas, assim como a NIB é resultado de outra ação interministerial, as grandes questões nacionais, como o envelhecimento da população, escaparam das perspectivas econômicas e desenvolvimentistas. Por sua vez, a PNC, embora estabeleça normativamente, pela primeira vez na legislação brasileira, o cuidado como trabalho, negligencia o aspecto da geração de riqueza e do potencial industrial, confinando a questão excessivamente à relação trabalhista. Ou seja, a PNC perde a visão de cuidado como investimento em infraestrutura.

Defende-se, diante da fundamentação teórica e dos dados empíricos apresentados, que, para se alinhar ao estado da arte das políticas industriais adotadas em países desenvolvidos, principalmente, a NIB deve incorporar a perspectiva da cadeia produtiva do cuidado em sua missão 2 – precisamente, constituindo um Ceisac. Com um envelhecimento populacional tão acelerado como experimenta o país, quaisquer políticas deveriam levar em conta a transição demográfica, ao lado da transição ecológica e da transição epidemiológica.

A ausência da perspectiva da transição demográfica na elaboração da NIB, se por um lado universaliza os prováveis benefícios da política industrial sem determinar nenhum recorte etário, por outro, apaga o potencial de geração de valor do segmento populacional em maior crescimento relativo na próxima década. É compreensível a impossibilidade de uma política industrial abarcar todas as cadeias produtivas e se reconhece a necessidade de escolhas e prioridades. Mas a ausência da perspectiva do cuidado nas políticas econômicas aumenta o risco de o Brasil perder competitividade e espaço na geopolítica do envelhecimento que se configura com a transição demográfica. É impossível pensar quaisquer políticas para uma população de maneira promissora sem se levar em conta o perfil etário de tal população.

A entrada de grandes atores mundiais no mercado brasileiro, como a citada Orpéa, entre outras empresas transnacionais voltadas à longevidade, demonstram o interesse global pelo mercado brasileiro. Com o avanço do envelhecimento da população e a mudança da cesta de consumo das famílias, a tendência é de maior dependência e perda de autonomia em bens e serviços vitais, além de outros produtos de grande sofisticação produtiva, no âmbito da gerontecnologia, para o auxílio do trabalho de cuidado.

A incorporação do cuidado atenderia ao objetivo maior da NIB, qual seja, melhorar o bem-estar e a vida das pessoas. O custo do cuidado no Brasil e no mundo é resultado justamente da sofisticação de produtos que passaram a integrar a cesta de consumo das famílias e, no caso das pessoas idosas, tem levado a um endividamento crônico nesse segmento etário, a chamada "financeirização da velhice" (Debert e Félix, 2024). O cuidado, portanto, deveria ser um indicador de impacto da NIB na sociedade, criando assim convergência desta iniciativa com a PNC.

Se a NIB pretende "favorecer a realização de transformações econômicas e sociais, com vistas à superação dos entraves ao desenvolvimento brasileiro" (Brasil, 2025, p. 6), o cuidado é critério indispensável, pois é hoje empecilho para a inclusão produtiva ou fomentador da exclusão e da integração desqualificante no mercado de trabalho. A hipótese aqui é que a escassez de mão de obra qualificada para a indústria está diretamente relacionada à maior demanda de cuidado no âmbito das famílias.

A política industrial não terá impacto satisfatório na vida cotidiana se houver uma neoindustrialização em subsetores tradicionais (defesa, automotiva etc.), mas as cuidadoras formais e informais, nos domicílios ou nas ILPIs, continuarem a lavar fraldas geriátricas descartáveis para reutilizá-las, pois são um produto industrial com alto grau de insumos importados e, por isso, com preço inacessível à população de baixa renda e com dificuldades de suprimento pelo SUS ao nível da demanda crescente. Em uma sociedade envelhecida, são essas questões práticas que desafiam a NIB.

Por fim, destaca-se que este artigo apresenta limitações inerentes à metodologia de análise documental. Outras linhas de pesquisas empíricas e *in loco* deveriam ser empreendidas para investigar a aplicação e os resultados das políticas de economia da longevidade nos países mais avançados na implementação dessa política industrial, como a França, os Estados Unidos, o Reino Unido, o Japão, a China e a Itália. Desta maneira, seria possível emular boas práticas e mapear as áreas e os setores mais vulneráveis para o Brasil dar prioridade na NIB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; WAJNMAN, S. Occupational transitions of paid care workers during the covid- 19 pandemic in Brazil. *In*: GUIMARÃES, N. A. *et al*. (Ed.). **Care and pandemic**: a transnational perspective. Leiden: Brill, 2024. p. 61-86. Disponível em: https://doi.org/10.1163/9789004707009.

ÁLVAREZ-DÍEZ, R. C. *et al*. The evolution research on silver economy: current researches, trends, and implications for future directions. **Transinformação**, v. 35, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e237325.

ARAÚJO, E.; FEIJÓ, C. (Org.). **Industrialização e desindustrialização no Brasil**: teorias, evidências e implicações de política. Curitiba: Appris, 2023. 474 p.

ARCANJO, D. França ganha 25º unicórnio, e Macron exalta "nação *startup*". **Folha de S.Paulo**, 17 jan. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/franca-ganha-25o-unicornio-e-macron-exalta-nacao-startup.shtml. Acesso em: 21 jan. 2022.

BARBOSA, N. *et al*. (Org.). **Indústria e desenvolvimento produtivo no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier; FGV, 2015.

BENERIA, L. Reproduction, production and the sexual division of labour. **Cambridge Journal of Economics**, v. 3, n. 3, Sept. 1979, p. 203-225. Disponível em: https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.cje.a035421.

BERNARD, C.; HALLAL, S.; NICOLAÏ, J-P. **La Silver Économie, une opportunité de croissance pour la France**. Paris: CGSP, 2013. Disponível em: https://sante.gouv.fr/IMG/pdf/Rapport-CGSP_Silver_Economie_dec2013-.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

BHATTACHARYA, T. (Org.). **Social reproduction theory**: remapping class, recentering oppression. Londres: Pluto Press, 2017.

BOSERUP, E. **Woman's role in economic development**. New York: St. Martin's Press, 1970.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial. **Resolução nº 4, de 22 de janeiro de 2024**. Aprova o plano de ação da política de desenvolvimento industrial Nova Indústria Brasil para o período 2024 a 2026. Brasília: MDIC, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/composicao/se/cndi/arquivos/18a-reuniao-cndi/resolucao_cndi_04_aprovacao_plano-de-acao_2023-01-22_12hs.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

_____. Lei nº 15.069/2024, de 23 de dezembro de 2024. Institui a Política Nacional do Cuidado. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 2, 24 dez. 2024b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-15069-23-dezembro-2024-796797-publicacaooriginal-173901-pl.html. Acesso em: 18 fev. 2025.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial. **Nova Indústria Brasil**: forte, transformadora e sustentável – plano de ação para a neoindustrialização, 2024-2026. Ed. atualizada. Brasília: CNDI, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/composicao/se/cndi/plano-de-acao/nova-industria-brasil-plano-de-acao-2024-2026-1.pdf.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Em busca do desenvolvimento perdido**: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

BRIEGAS, J. J. M. *et al*. Silver Economy, una oportunidad de desarrollo. **Confinia Cephalalgica et Neurologica**, v. 31, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://mattiolihealth.com/wp-content/uploads/2021/09/07-Briegas.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

BROUSSY, L. **Nous vieillirons ensemble...** 80 propositions pour un nouveau pacte entre générations: rapport interministériel sur l'adaptation des logements, des villes, des mobilités et des territoires à la transition démographique. Paris: France Silver Éco, 2021. Disponível em: https://www.senat.fr/fileadmin/import/files/fileadmin/Fichiers/Images/commission/affaires_sociales/Rapport_Broussy_-_2021_-_Version_definitive.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

CAMARANO, A. A. (Org.). **Cuidados de longa duração para idosos**: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3206.

CHANG, H-J. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

DEBERT, G. G.; FÉLIX, J. A financeirização da velhice e a convergência entre Estado e mercado. **Rev. Estudos Avançados**, v. 38, n. 111, maio/ago., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.202438111.006.

DOWLING, E. **The care crisis**: what caused it and how can we end it? 2. ed. London; New York: Verso, 2022.

EATOCK, D. **The Silver Economy opportunities from aging**. Brussels: EPRS, 2015. 8 p. (Briefing). Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2015)565872. Acesso em: 18 fev. 2025.

EL PARQUE tecnológico de La Aldehuela de Zamora obtiene un empuje de un millón de euros. **La Opinión**: El Correo de Zamora, 15 abr. 2021. Disponível em: https://www.laopiniondezamora.es/zamora-ciudad/2021/04/15/parque-tecnologico-aldehuela-zamora-obtiene-48377752.html. Acesso em: 26 jan. 2022.

EUROPEAN COMMISSION. **Growing the Silver Economy in Europe**. Brussels: UE, 23 Feb. 2015. (Background paper). Disponível em: https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/growing-silver-economy-background-paper.

EVENETT, S. *et al*. **The return of industrial policy in data**. Washington: IMF, Jan. 2024. 31 p. (IMF Working Paper, n. 2024/001). Disponível em: https://doi.org/10.5089/9798400260964.001.

FÉLIX, J. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre os estudos do envelhecimento da população. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECONOMIA DA SAÚDE, 8. São Paulo: PUC-SP, 2007.

_____. Economia do "Care" e economia da longevidade: o envelhecimento populacional a partir de novos conceitos. **Argumentum**,Vitória, v. 6, p. 44-63, 2014.

_____. Silver Economy: opportunities and challenges to Brazil adopt European Union's strategy. **Innovation**: The European Journal of Social Science Research, v. 29, n. 2, p. 115-133, 8 abr. 2016. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13511610.2016.1166937. Acesso em: 20 jan. 2022.

_____. Economia da longevidade, gerontecnologia e o complexo econômico-industrial da saúde no Brasil: uma leitura novo-desenvolvimentista. **Kairós Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 107-130, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/38141. Acesso em: 21 mar. 2022.

_____. **Economia da longevidade**: o envelhecimento populacional muito além da previdência. São Paulo: Editora 106, 2019a.

_____. Dimensões socioeconômicas do longeviver: notas sobre um itinerário de estudo em face da transição demográfica global. *In*: CÔRTE, B.; LOPES, R. G. da C. (Org.). **Longeviver, políticas e mercado**: subsídios para profissionais, educadores e pesquisadores. São Paulo: PUC-SP; Portal do Envelhecimento Edições, 2019b. p. 115-136.

_____. Economia da longevidade: contribuição interdisciplinar para a gerontologia. *In*: FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022a. p. 1310-1313.

_____. **Economia da longevidade**: uma "resposta construtiva" para o envelhecimento populacional no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022b. (Texto para Discussão, n. 88). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52436. Acesso em: 18 fev. 2025.

FERNANDES, B. P. M. Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros. **Brazil. J. Polit. Econ**., v. 38, n. 3, Jul-Sep, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-35172018-2815.

FRANCE SILVER ÉCO. **Contrat de filière 2024-2027**. Paris: Filière Silver Économie, 2024. Disponível em: https://filieresilvereconomie.fr/filiere/contrat-de-filiere/. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRANCE. **Les marchés de la silver économie**: analyse comparative dans 8 pays. Paris: Ministère des Finances et de Contes Publiques; Ministère de L'Économie, de L'Industrie et du Numérique, 2015a. Disponível em: https://www.entreprises.gouv.fr/files/files/Publications/2015/dossiers-dge/2015-04-benchmark-silver-economie.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

_____. **Contrat de filière Silver Économie**. Paris: Ministère des Affairs Social et Santé, 2015b. Disponível em: https://sante.gouv.fr/IMG/pdf/Contrat_Silver_economie-MEP-9-12-2013-v6.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

_____. **Qu'est-ce que la silver économie ou économie des seniors?** Paris: Ministère de l'Économie, des Finances et de la Souveraineté Industrielle et Numérique, 2024. Disponível em: https://www.economie.gouv.fr/entreprises/silver-economie-definition. Acesso em: 20 fev. 2025.

GADELHA, C. A. G. O complexo econômico-industrial da saúde (Ceis): uma nova abordagem da política de desenvolvimento para o Brasil. *In*: CARVALHO, A. R.; BARBOSA, N. (Org.). **Bidenomics nos trópicos**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. p. 85-97.

GALEOTTI, M. *et al*. The intersection of governamental policies and corporate strategies: population aging and the Silver Economy. **Corporate Ownership & Control**, v. 21, n. 4, p. 117-128, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22495/cocv21i4art10.

HIMMELWEIT, S. **Reducing gender inequality by investing in care**. New York: UN Women, 2017. 5 p. (Presentation on Women's Economic Empowerment in the Changing World of Work). Disponível em: https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/CSW/61/meetings/Susan%20Himmelweit%20-%20Reducing%20gender%20inequalities%20by%20investing%20in%20care.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

HIMMELWEIT, S. *et al*. **Investing in the Care Economy, a gender analysis of employment stimulus in seven OECD countries**. London: WBG, 2016. (Report). Disponível em: https://www.wbg.org.uk/publication/investing-2-of-gdp-in-care-industries-could-create-1-5-million-jobs/. Acesso em: 20 fev. 2025.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e para a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

HOCHSCHILD, A. R. Amor e ouro. *In*: DEBERT, G. G.; PULHEZ, M. M. (Org.). **Desafios do cuidado**: gênero, velhice e deficiência. Campinas: IFCH/Unicamp, 2017. p. 61-80. (Textos Didáticos, n. 66). Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pub/livros/2098. Acesso em: 19 fev. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: população por idade e sexo, pessoas de 60 anos ou mais de idade – resultados do universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION; UN WOMEN – UNITED NATIONS ENTITY FOR GENDER EQUALITY AND THE EMPOWERMENT OF WOMEN. **A guide to public investments in the care economy**: policy support tool for estimating care deficits, investment costs and economic returns. New York: ILO; UN Women, 2021. Disponível em: https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2021/04/policy-tool-care-economy. Acesso em: 20 fev. 2025.

KLIMCZUK, A. **Economic foundations for a creative ageing policy, context and considerations**. New York: Palgrave Macmillan, 2015. v. 1.

LACERDA, A. C. de (Org.). **Reindustrialização para o desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Contracorrente, 2022.

PALTASINGH, T.; LINGAM, L. "Production" and "reproduction" in feminism: ideas, perspectives and concepts. **IIM Kozhikode Society & Management Review**, v. 3, n. 1, p. 45-53, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2277975214523665.

PARISI, B. de F. B.; RUSSO, S. L. Análise e caracterização da produção científica sobre *silver economy* no período de 2011 a 2021. **Razón y Palabra**, v. 26, n. 114, p. 450-465, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.26807/rp.v26i114.1922.

RAGELJ, V.; BOGATAJ, D. Social infrastructure of Silver Economy: literature review and research agenda. **IFAC PapersOnLine**, v. 52, n. 13, p. 2680-2685, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ifacol.2019.11.612.

REINERT, E. S. **Como os países ricos ficaram ricos...** E por que os países pobres continuam pobres. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2016.

SALAZAR-XIRINACHS, J. M. **Sociedade do cuidado para um mundo melhor**. Santiago: CEPAL, 31. out. 2023. (Artigo). Disponível em: https://www.cepal.org/pt-br/artigos/2023-sociedade-cuidado-mundo-melhor. Acesso em: 20 fev. 2025.

SORGHO, O. Scandal-hit French care homes company Orpea rebrands to Emeis. **Reuters**, 20 Mar. 2024. Disponível em: https://www.reuters.com/business/scandal-hit-french-care-homes-company-orpea-rebrands-emeis-2024-03-20/. Acesso em: 21 fev. 2025.

UNITED KINGDOM. **Industrial strategy**: building a Britain fit for the future. London: HM Government, 2017. (White Paper). Disponível em: https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/662508/industrial-strategy-white-paper.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

UNITED STATES. **White House Conference on Aging**: final report. Washington D.C.: White House, 2015. Disponível em: https://whitehouseconferenceonaging.gov/2015-WHCOA-Final-Report.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

VOGEL, L. **Marxismo e a opressão às mulheres**: rumo a uma teoria unitária. São Paulo: Expressão Popular, 2024 [1983].

ZAMORA. **Estrategia integrada Silver Economy para la activación económica y demográfica de la provincia de Zamora**. Zamora: Diputación de Zamora, 2019. Disponível em: https://www.emprendezamora.eu/noticias/estrategia-silver-economy-101. Acesso em: 21 fev. 2025.

ZELIZER, V. A economia do *care*. *In*: HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. A. **Cuidado e cuidadoras**: as várias faces do trabalho do *care*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 15-28.

ZHUKOVSKA, A. *et al*. Silver Economy: analysis of world trends and forecast for Ukaraine. **Journal of Management Information and Decision Sciences**, v. 24, n. 7, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://www.abacademies.org/articles/silver-economy-analysis-of-world-trends-and-forecast-for-ukraine-11520.html. Acesso em: 21 fev. 2025.